



## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE

Diretoria de Estudos e Acompanhamento das Vulnerabilidades Educacionais

Avaliação da Rede de Educação para a Diversidade (2009)

Edital n 1 SECAD/MEC, de 16 de abril de 2008

### Texto Referencial para Processos Avaliativos no âmbito da Rede de Educação para a Diversidade

#### 1. Apresentação

O presente texto coloca-se como subsídio ao debate e aos encaminhamentos operacionais de processos de avaliação de cursos ofertados pela Rede de Educação para a Diversidade, considerando a organização de seu trabalho pedagógico interno, bem como os elementos externos que constituem este trabalho de Educação em Rede.

A demanda da **Avaliação dos Cursos** é componente fundamental do trabalho realizado, sendo que sua solicitação está expressa e detalhada no documento “Manual Operacional” da Rede da Educação para a Diversidade.

Ao aderir à Rede, todas as instituições ofertantes de curso são convidadas a participar de processos permanentes de avaliação em nível institucional, compromisso este pautado pela Rede de Educação para a Diversidade e a Universidade Aberta do Brasil.

Nesse contexto, existe uma instância avaliativa, coordenada em cada uma das instituições ofertantes, que é a avaliação do projeto de curso apresentado para a Rede, que deve contemplar principalmente a análise de resultados do processo de ensino-aprendizagem e da própria oferta do curso.

A avaliação conduzida deve abordar as características dos processos educativos que envolvam os cursistas, professores tutores, coordenadores de cursos, coordenadores UAB nas instituições e demais membros pertencentes às comunidades virtuais. Tal exercício reflexivo de diagnóstico deverá ainda contemplar aspectos avaliativos de gestão de processos e relações institucionais no âmbito da Rede.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) acredita ser esta uma grande oportunidade de abordar e sugerir a utilização de processos avaliativos de Curso como **efetivos instrumentos de gestão** para a melhoria da qualidade da oferta na intenção de fortalecer uma política de formação de profissionais da Educação Básica, em rede, com vistas a inserir os temas da diversidade nos sistemas de ensino do país.

Para tanto, reafirmamos nossa contínua disposição para os imprescindíveis debates em torno dos processos avaliativos e de seu necessário encaminhamento organizativo, reafirmando a idéia de que a avaliação é um importante instrumento de gestão e que pode **superar a lógica de simples mensuração, classificação e punição**, por outra que construa coletivamente com os atores envolvidos um **processo dialógico, diagnóstico e formativo de avaliação da qualidade dos cursos e sua gestão**.

## 2. Proposta de Avaliação para os Cursos da Rede de Educação para a Diversidade

### 2.1. Breves considerações sobre a organização do processo avaliativo

Primeiramente, torna-se necessário localizar a atual discussão. Encontramo-nos aqui diante ~~que~~ de um dos componentes da avaliação desta política de formação de profissionais em educação, que é a **avaliação de curso**, conduzida e organizada pelas instituições ofertantes, em parceria com o Ministério da Educação.

Considerando que um processo avaliativo deve ter como um de seus pressupostos básicos a captação de **diversos olhares**, sua análise contextualizada e a devolução sistemática e sistematizada dos resultados para seus participantes, a presente proposta traz uma pauta de elementos avaliáveis segundo a percepção dos participantes desta experiência de formação, que podem subsidiar diversos encaminhamentos metodológicos e várias formas de construção de instrumentos para captar tais percepções.

Sabendo-se quais são os elementos fundamentais que desenham a base de um diagnóstico avaliativo, é possível criar **pautas específicas (roteiros para criação de instrumentos)** contemplando várias questões que serão endereçadas aos **atores (tutores, cursistas, coordenadores, e demais gestores e técnicos)** envolvidos com os cursos.

Dessa maneira é possível criar, em consonância com o percurso de cada projeto, instrumentos e dinâmicas de avaliação como **subsídios de coleta de dados** para posterior análise, **como entrevistas, pequenos grupos de trabalho, questionários, portfólios, diagnóstico por pequenos grupos, seminários e oficinas de avaliação** e outras formas de acompanhamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem.

A construção do **cenário favorável** para a condução de uma avaliação depende muito do percurso de cada instituição em relação à cultura de avaliação e da desmitificação em torno do tema, junto aos professores, s e demais participantes, pois enquanto a concepção punitiva, classificatória e excludente persistir, muitas barreiras ainda devem ser transpostas, desafio este que é prioritário.

Mas, de toda forma, a situação de avaliação requer uma necessidade básica, que é a da **mobilização inicial**.

As estratégias de sensibilização são fundamentais para que a proposta se concretize. É imprescindível concentrar esforços para que todos participem dos momentos da avaliação e que sintam como concreto e possível o recebimento do retorno dos resultados.

No caso de formação de profissionais da educação, o compromisso é ainda maior e sendo a presente experiência desenvolvida pela estratégia de educação à distância, exige-se mais ainda, a **organicidade, sistematização e planejamento das tarefas e atividades de avaliação**.

Quando os papéis estão claros e os encaminhamentos bem definidos, o processo torna-se fluido e seus resultados analíticos apontam para contribuições concretas no âmbito dos cursos.

## 2. 2. Abordagem metodológica

### 2.2.1 Coleta de elementos prioritários e estratégicos

A abordagem metodológica contemplará a melhor forma de se apreender da realidade as informações e indicadores de qualidade, o que permitirá mensurar o avanço das ações desenvolvidas pelo programa e seus resultados.

Os componentes da Rede serão avaliados por elementos transversais que pautarão os aspectos mais significativos da qualidade da oferta para formação de professores na área da diversidade, pelos quais são construídos os instrumentos.

### 2.2.2 Sistemática de Coleta dos dados

Para contribuir com a sistemática de coleta de dados das instituições ofertantes, e depois de várias rodadas de discussão em torno da avaliação, no que concerne ao que é prioritário conhecer durante o processo, a SECAD sugere vários instrumentos que estão disponíveis para *download*, e que visam coletar a **percepção do cursista e do tutor**, em relação à experiência do curso (**avaliação institucional**) e a absorção de conteúdos por parte do cursista (**estudos das representações e diagnóstico de perfil**).

Além dos instrumentos (para tutores e cursistas) já sistematizados, há também roteiros que podem subsidiar a construção de dinâmicas de avaliação (entrevistas, seminários, oficinas...) para **coordenadores de curso e coordenadores UAB**.

As duas modalidades de questionário (1- avaliação de curso e 2- entrada/saída) possuem estratégias de questionamento e captura de dados que consubstanciam-se em:

#### a) Questões fechadas:

- para a apreensão de questões macro-contextuais (perfil, dados quantitativos...);
- para questões conceituais (quando o enunciado já problematiza a questão e o respondente escolhe a opção que mais lhe contemplar);

#### b) Questões abertas:

- para o aprofundamento qualitativo de questões previamente construídas;
- para a expressão subjetiva sobre concepções ou opiniões;

#### c) Questões livres:

- para a expressão livre e acolhida de opiniões, sugestões e críticas;

### 2.2.3 Os instrumentos e os componentes do processo avaliativo nos cursos

Os componentes aqui expressos formataram instrumentos de avaliação especificamente para os cursos constantes do primeiro edital da Rede (**Edital n 1 SECAD/MEC - 2008**), considerando a modalidade de oferta de **educação à distância** e a estratégia de **formação continuada** de profissionais da educação.

Sua utilização em situações **formativas presenciais e/ou iniciais** exigiriam breves **adaptações** antes da aplicação.

Os instrumentos para adesão estão disponíveis no endereço: [www.mec.gov.br/secad/](http://www.mec.gov.br/secad/), no link “Programas e Ações” → “Rede de Educação para a Diversidade”.

Estes instrumentos, que visam coletar as percepções dos participantes, totalizam 11 arquivos para download. São eles:

#### a) Questionário de avaliação de curso (para o cursista)

#### b) Questionário de avaliação de curso (para o tutor)

#### c) Questionário de entrada (para o cursista)

#### d) Questionário de saída (para o cursista)

Questionários específicos para cada um dos cursos (8 no total)

Os questionários de **avaliação de curso**, dirigidos para **o cursista e o tutor**, em relação ao curso (avaliação institucional) buscaram diagnosticar a experiência, considerando os seguintes elementos:

- pertinência e abordagem dos conteúdos;
- material didático;
- prática pedagógica e perfil do tutor;
- encaminhamento metodológico do tutor;
- avaliação da aprendizagem;
- auto-desempenho discente e tutorial;
- plataforma virtual de aprendizagem;
- conteúdo trabalhado;
- contribuição na formação continuada acerca do tema da diversidade;
- viabilidade de aplicação do conhecimento apreendido;
- incentivo à apropriação crítica do tema;
- experiência formativa em metodologia de educação à distância (formação de tutores).

O instrumento avaliativo de entrada questionará a perspectiva das ações, e visa diagnosticar os primeiros momentos do curso, considerando o seu estágio inicial de execução. Desse modo, capta a percepção inicial dos respondentes acerca dos temas da diversidade e suas representações sociais.

O **questionário de entrada** que está pautado nas seguintes questões:

- o perfil sócio-profissional do cursista;
- as impressões iniciais e nível de aprofundamento dos temas;
- as expectativas do curso em relação aos conteúdos trabalhados;
- percepções sobre conceitos e concepções de área;
- possibilidades de educação para a diversidade no âmbito da escola;
- a inserção da temática no trabalho pedagógico escolar;
- a experiência de formação continuada em educação para a diversidade.

Os **questionários de saída** firmam diálogo e buscam a comparabilidade com os questionários de entrada para determinadas questões e subsidiam possíveis análises dos avanços do percurso de aprendizagem dos cursistas, em relação aos temas selecionados em cada curso.

Deverão ser aplicados ao final da oferta e captam a análise da vivência do cursista e da qualidade da seleção e apreensão dos conteúdos, considerando os seguintes aspectos:

- nível de satisfação em relação à vivência e aprofundamento da temática;
- análise de impacto acerca de violação dos direitos humanos e respeito à diversidade, na vida do cursista da escola básica;
- adoção de estratégias de educação para a diversidade no âmbito da escola;
- a inserção da temática no trabalho pedagógico escolar;
- possibilidades de contribuição docente no projeto político-pedagógico da escola;
- a experiência de formação continuada em educação para a diversidade;
- captura das representações finais dos cursistas acerca dos temas da diversidade e suas idéias envolvendo as questões de exclusão/inclusão social, diversidade, relações étnico-raciais, questões de gênero e outras formas de preconceito e discriminação.

Para os demais atores participantes, a SECAD sugere pautas mínimas, como base

de construção de instrumentos ou dinâmicas de avaliação. As pautas mínimas contemplam a avaliação de mais duas categorias de atores, dentro do processo: o Coordenador de curso e Coordenador de Curso UAB em cada instituição.

## **2.2.4 Roteiro básico para a construção de outros instrumentos avaliativos**

### **1) RESPONDENTES: COORDENADORES DE CURSO**

**Aplicação de instrumento avaliativo para gestores IES (coordenadores de cursos):**

**Instrumento Avaliativo: Questionário**

**Periodicidade mínima indicada: final do curso**

**Elementos Avaliativos: (abordagem técnico-pedagógica)**

**Indicador: Qualidade didático-pedagógica da oferta de formação e gestão de curso**

#### *a) Organização do trabalho pedagógico:*

- diálogo e trabalho integrado entre coordenação de curso e tutores;
- comunicação entre o tutor e cursistas;
- atendimento pedagógico (on-line ou presencial) para tutores e cursistas;
- trabalho de orientação acadêmica ao cursista;
- momentos coletivos para organização e avaliação do trabalho pedagógico.

#### *b) Gestão da Plataforma Moodle*

##### *Gestão do Portal de Curso – Plataforma de Aprendizagem*

- processos de gestão;
- coordenação das comunidades de aprendizagem para os cursos oferecidos;
- manutenção de central de atendimento aos cursistas;

##### *Aspectos didáticos: (encaminhamento didático dos tutores):*

- incentivo dos tutores à produção textual crítica e de qualidade;
- utilização de metodologia de educação à distância (domínio da plataforma *moodle*);
- manutenção de atividades e conteúdos atualizados;
- aplicabilidade dos princípios, pressupostos, teorias e conteúdos trabalhados: relação dos conteúdos com o cotidiano escolar;
- avaliação da aprendizagem: produção individual e grupal, aspectos qualitativos, dialógicos, diagnósticos, tomada de decisão, periodicidade, valorização da experiência do cursista e conexão com seu cotidiano escolar.

##### *Conectividade:*

- qualidade do aspecto técnico da plataforma de aprendizagem, incluindo suporte on-line;
- fluxo de informações: frequência com que as informações chegam aos destinatários, qualidade e rapidez nas respostas (interatividade);
- análise do ambiente virtual e material didático: acessibilidade, linguagem utilizada (clara e dialógica), oportunidades de sistematização de auto-aprendizagem e interatividade.

#### *c) Materiais didáticos:*

- consonância com pressupostos didático-pedagógicos da educação à distância;
- coerência entre conteúdo, abordagem metodológica e avaliação;
- clareza, pertinência e facilidade de compreensão dos textos;

- linguagem leve, acessível e dialógica;
- abordagem crítica, contextualizada e multicultural da questão da diversidade: construção teórica, aspectos metodológicos – EAD, aspecto instrumental do trabalho com diversidade, aplicado à realidade do professor;
- uso de metodologias problematizadoras.

*e) Outros materiais Institucionais do Curso: (se houver)  
(clareza, objetividade e confiabilidade das informações)*

- divulgação institucional geral;
- material didático de formação de tutores;
- material de orientação – estrutura administrativa e organizacional (equipe de suporte e corpo técnico);
- material de orientação para corpo tutorial e coordenadores (estrutura didático-pedagógica);
- material de orientação acadêmica para os cursistas.

## **2) RESPONDENTES: COORDENADORES UAB**

**Aplicação de instrumento avaliativo para Técnicos e Gestores da Rede**

**Instrumento Avaliativo: Questionário**

**Periodicidade mínima indicada: final do curso**

**Elementos avaliativos: funcionamento da rede no contexto da UAB (abordagem técnica e qualidade da oferta)**

**Indicadores: Qualidade técnica da oferta de formação**

a) Análise do Projeto de Curso

- aspectos gerais administrativos e de implementação do curso;
- projeto pedagógico;
- contextualização do curso no projeto da UAB (importância, cobertura e atendimento, perspectivas);
- articulação institucional (conexões entre IES ofertantes, UAB, SECAD, demais parceiros)

b) *Gestão da Plataforma Moodle*

*Gestão do Portal de Curso – Plataforma de Aprendizagem)*

- Processos de gestão;
- Coordenação das Comunidades de Aprendizagem para os Cursos oferecidos;
- Manutenção de central de atendimento aos cursistas.

*Aspectos didáticos: (encaminhamento didático dos tutores):*

- incentivo dos tutores à produção textual crítica e de qualidade;
- utilização de metodologia de educação à distância (manejo da plataforma moodle)
- manutenção de atividades e conteúdos atualizados
- aplicabilidade dos princípios, pressupostos, teorias e conteúdos trabalhados; (relação dos conteúdos com o cotidiano escolar).
- avaliação da aprendizagem: produção individual e grupal, aspectos qualitativos, aspectos dialógicos, aspectos diagnósticos, tomada de decisão, periodicidade, valorização da experiência do cursista e conexão com seu cotidiano escolar.

*Conectividade:*

- qualidade do aspecto técnico da plataforma de aprendizagem, incluindo suporte on-line;

- fluxo de informações: frequência com que as informações chegam aos destinatários, qualidade e rapidez nas respostas (interatividade);
- análise do ambiente virtual e material didático (acessibilidade, linguagem utilizada (clara e dialógica), oportunidades de sistematização de auto-aprendizagem, interatividade entre os participantes).

*c) Materiais didáticos:*

- consonância com pressupostos didático-pedagógicos da educação à distância; (coerência entre conteúdo, abordagem metodológica e avaliação)
- clareza, pertinência e facilidade de compreensão dos textos;
- linguagem leve, acessível e dialógica;
- abordagem crítica, contextualizada e multicultural da questão da diversidade, construção teórica, aspectos metodológicos – EAD, aspecto instrumental do trabalho com diversidade, aplicado à realidade do professor;
- uso de metodologias problematizadoras.

## 2.2.5 Sequenciamento e combinação de avaliações

É fundamental que os elementos avaliáveis dos cursos previstos para o desenho avaliativo sejam combinados entre si, produzindo indicadores específicos ou mesclados, apontando um quadro diversificado da realidade.

A qualidade da avaliação de curso realizada pelas instituições dependerá diretamente da participação do cursista, que por meio do preenchimento de instrumentos expressará suas percepções acerca das diversas atividades didáticas, na sua forma de resolver os exercícios propostos, na maneira de interagir com os outros participantes e as contribuições em seu processo formativo, além das percepções iniciais acerca do tema da diversidade e sua releitura após a experiência formativa.

Quanto maior a **variedade de dados coletados** entre os participantes (cursistas, tutores, coordenadores, outros gestores, equipe técnica, diretores e cursistas das escolas básicas, cujo professor é participante do curso) e seu aprofundamento qualitativo, mais legítima é a avaliação.

A estratégia avaliativa tem suma importância uma vez que retroalimenta o processo de ensino-aprendizagem. Por meio da avaliação a instituição e o professor tutor poderão visualizar o retorno de seu desempenho pedagógico. A avaliação permite que se identifique aquilo que foi alcançado e o que necessita ser melhorado em termos de habilidades e conhecimentos, traçando um diagnóstico propositivo para melhoria da qualidade.

Além disso, os seus resultados servirão como subsídio para outros processos avaliativos gerais da instituição e seus produtos finais subsidiarão a SECAD/MEC em sua análise de gestão da política pública de formação de profissionais em questão.

## 3. Sistematização dos dados e publicização da experiência

### 3.1 Sistematizando a experiência

As IES são autônomas para conduzir seu processo avaliativo, porém a DEAVE/SECAD (Diretoria de Estudos e Acompanhamento das Vulnerabilidades Educacionais) solicitará a devolução dos dados dentro de um **padrão mínimo de coleta**, possibilitando que o tratamento e análise garantam um valioso diagnóstico do processo de formação continuada, do ponto de vista da oferta dos cursos e da qualificação dos temas.

Cada instituição, de acordo com suas possibilidades de trabalho interno,

determinará a forma de organização da coleta de dados. Por exemplo: como deve proceder o respondente para preencher os questionários ou outros instrumentos? É possível acessar um *link* em sua plataforma de aprendizagem e preenchê-lo eletronicamente ou existe outra orientação?

Os instrumentos que foram concebidos no âmbito da Rede são adaptáveis para versão *on-line*, para apresentação em plataformas virtuais de aprendizagem, com possibilidade de preenchimento eletrônico. Estão divididos em blocos que agrupam **categorias de análise** (metodologia, avaliação da aprendizagem, inserção do tema da diversidade na escola, análise dos temas trabalhados...) para dar a organicidade necessária para uma boa análise de conteúdo e de questões pontuais de caráter quantitativo.

Para que o conjunto da sistematização das conclusões, recomendações e encaminhamentos tenha um caráter realmente propositivo e qualitativo, é interessante o **diálogo e interação entre os aspectos objetivos e subjetivos** dados pelos instrumentos, assim como a análise de outros aspectos significativos da experiência, como por exemplo o relato e socialização das boas práticas estimuladas por projetos finais de curso.

### 3.2 A importância da publicização e do uso pedagógico dos dados

O verdadeiro trabalho **diagnóstico e dialógico em torno da avaliação** acontece depois da coleta e sistematização dos dados, momento no qual a avaliação é legitimada por ser acessível e possibilitar análises por parte de quem dela participou na fase de preenchimento dos instrumentos, ou seja, os principais beneficiários da política analisada.

Por outro lado, para quem conduz a avaliação, seus resultados são estratégicos para aferir em que medida há **integração entre a concepção e critérios de avaliação** utilizados e as hipóteses de trabalho para a execução do curso.

Outro aspecto importante, além da gestão, é o da utilização pedagógica dos resultados na perspectiva diagnóstica e de reorientação do trabalho didático do tutor. Nesse sentido, os responsáveis pela condução da avaliação precisam dialogar com o corpo tutorial do curso, para que individualmente sejam efetuados os devidos ajustes e aproximações da prática tutorial ao desejável, pautado pelo projeto de curso.

O **trabalho articulado, orgânico e autônomo**, no qual as informações são fluidas e as orientações metodológicas são claras, oferece maiores condições de garantia de efetividade da avaliação e de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em cursos de formação de profissionais de educação, que neste contexto assumem um duplo desafio: ofertar cursos em educação para a diversidade e pela metodologia de educação à distância.

Assim, a publicização dos dados por meio dos relatórios e eventos virtuais e presenciais bem como sua utilização dialogada pelos gestores e executores do projeto, com vistas ao aperfeiçoamento dos processos de gestão e da qualidade da oferta de formação, darão organicidade e sustentabilidade aos cursos e à própria Rede, balizando a execução, a tomada de decisões e a melhoria das ações.

## 4. Relatório Geral de Avaliação para o Ministério da Educação

A sistematização dos resultados da experiência e seu envio para o Ministério da Educação é componente obrigatório, constante do Manual da Rede. O documento completo deve ser **enviado em versão impressa e eletrônica (gravada em CD/DVD)**.

As orientações gerais quanto aos prazos e formas de encaminhamento da documentação ao MEC devem ser acompanhados pelos participantes por acesso aos informes disponibilizados no endereço [www.mec.gov.br/secad/](http://www.mec.gov.br/secad/), no link “Programas e Ações”→ “Rede de Educação para a Diversidade”.

Sugere-se aqui um roteiro mínimo para sua organização e confecção.

#### **4.1 . Roteiro orientador de Relatório Geral de Avaliação de Curso**

**1) Apresentação e histórico**: referentes ao processo na instituição;

**2) Concepção de avaliação**: que orientou o trabalho avaliativo;

**3) Cenário de avaliação**: mobilização e sensibilização institucional, comissão de avaliação ou grupo responsável, plataforma moodle ou sistema convencional, participação de cursistas, docentes e gestores;

**4) Atores envolvidos**: (perfis e papéis).

a) quem foram os participantes das dinâmicas e momentos de avaliação enquanto respondentes;

b) quem foram os participantes das dinâmicas de avaliação enquanto coordenadores e organizadores;

**5) Metodologia de avaliação de curso**:

**a) Coleta de dados**

- metodologia;

- sistema de armazenamento de dados: convencional (questionários em versão impressa) ou componente do moodle (instrumentos eletrônicos);

- matrizes de instrumentos de avaliação utilizados;

**b) Componentes do Processo Avaliativo** (quais foram os eixos de interesse que orientaram as estratégias de avaliação, descrição de quais elementos foram avaliados pelos participantes);

**c) Sistematização dos dados** (descrição do trabalho pós-coleta)

- tratamento e análise de dados;

**d) Apreciação dos resultados** (texto de análise crítica dos resultados alcançados e sua relação com a oferta do curso pela Rede)

**e) Trabalho pedagógico com os resultados** (divulgação dos resultados, orientação acadêmica, replanejamento institucional, discussões e proposições em torno da melhoria de qualidade do trabalho pedagógico para o curso, encaminhamentos de formação didático-pedagógica dos tutores);

**6) Considerações acerca da experiência de avaliação de curso**:

a) limites e dificuldades;

b) pontos positivos e avanços ;

**7) Produtos de avaliação**: (descrever possíveis produtos: artigos, textos correlatos, manuais de orientação, instrumentos de avaliação, roteiros de entrevistas com outros atores do processo avaliativo);

**8) Anexos**: (em versão eletrônica gravada em CD/DVD e versão impressa)

a) cópia do conjunto de questionários de entrada aplicados aos cursistas;

b) cópia do conjunto de questionários de saída aplicados aos cursistas;

c) resultados tabulados da aplicação dos questionários de avaliação de curso aplicados aos cursistas e tutores.

**9) Outros anexos** (opcional): outros documentos e materiais que detalhem o trabalho.